



**EMBRAPA**

Centro Nacional de Pesquisa de Trigo  
BR 285 - Km 174 - Caixa Postal, 569  
Fone (054) 313.12.44  
99100 - Passo Fundo - RS

Fol  
6040

## COMUNICADO TÉCNICO

Nº 1, jan/88, p.1-3

### AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA REAÇÃO DE CULTIVARES DE TRIGO À BRUSONE EM CONDIÇÕES DE CAMPO

João F. Sartori<sup>1</sup>

Edar P. Gomes<sup>1</sup>

A brusone, enfermidade causada pelo fungo *Pyricularia* sp., é de ocorrência comum no arroz e em outras gramíneas cultivadas ou espontâneas, no Sul do Brasil. No entanto, em trigo, sua ocorrência natural não havia sido relatada até 1985, ano em que foi detectada no Paraná, em lavouras nos municípios de Primeiro de Maio, Sertãoópolis, Rancho Alegre, Londrina, Engenheiro Beltrão e São Pedro do Sul (Igarashi et al. 1986).

Em 1986 foi observada em diversas lavouras do Paraná e em uma lavoura de trigo irrigado, em Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul, porém, em ambos os estados, não foram relatadas grandes perdas no rendimento de grãos causadas por esta doença.

No ano de 1987, sua ocorrência foi severa em diversas regiões dos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, causando grandes perdas de rendimento em algumas lavouras e menores em muitas outras.

Tendo em vista o pouco conhecimento disponível sobre a reação de cultivares de trigo a esta enfermidade, já que a única informação sobre o assunto é de Igarashi & Utiamada (1986), que testaram, em condições controladas, um grupo de cultivares recomendadas para o Estado do Paraná, aproveitou-se a ocorrência da doença em condição natural de infecção de campo, para avaliar a reação das cultivares componentes dos ensaios de rendimento conduzidos pela UEPAE-Dourados, em Indápolis, MS.

Foram avaliadas as cultivares constantes do: Ensaio de Cultivares Recomendadas para solos sem Al<sup>+++</sup> para o MS (EEC); Ensaio Centro Sul-Brasileiro Suscetível ao Al<sup>+++</sup> A (CSBS-A); Ensaio Centro Sul-Brasileiro Suscetível ao Al<sup>+++</sup> B (CSBS-B) e Ensaio Sul-Matogrossense Suscetível ao Al<sup>+++</sup> (MSS).

Os ensaios foram semeados na segunda quinzena de abril de 1987, em solo de mata (Latossolo Roxo Eutrófico) e as parcelas constituídas de 5 filas de 5 m espaçadas de 0,20 m (área total de 5 m<sup>2</sup>), com 4 repetições, em todos os experimentos.

<sup>1</sup> Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT). Caixa Postal 569, CEP 99001 Passo Fundo, RS.

CT/1, CNPT, jan/88, p.2

A partir da determinação de Igarashi & Utiamada (1986), que caracterizam a cultivar Anahuac como altamente suscetível à brusone e pela constatação em nível de lavoura na região da Grande Dourados, feita pelos autores, onde esta apresentou casos de até 100 % de espigas com sintomas, apesar de nos ensaios observados a incidência da moléstia ter sido baixa, considerou-se a referida cultivar como altamente suscetível e, a partir de seu comportamento, foram classificados as demais cultivares, de acordo com a seguinte escala:

R (Resistente) de 0 (zero) a 5 espigas com sintomas/parcela.

MR (Moderadamente Resistente) de 6 a 10 espigas com sintomas/parcela.

MS (Moderadamente Suscetível) de 11 a 20 espigas com sintomas/parcela.

S (Suscetível) de 21 a 50 espigas com sintomas/parcela.

AS (Altamente Suscetível) mais de 50 espigas com sintomas/parcela.

A primeira avaliação da brusone foi realizada em 05.08.87 (estádio de floração a grão formado) e a segunda em 14.08.87.

Na primeira leitura foram avaliadas as 4 repetições dos ensaios e, na segunda, somente a primeira. Nas cultivares em que houve grande discrepância entre as duas avaliações, foram observadas as demais repetições. Quando ocorreu diferença de graduação na mesma cultivar entre repetições ou época de avaliação, foi considerada, na caracterização final da reação à brusone, a mais elevada.

Por tratar-se de uma avaliação preliminar, realizada em condições de campo, em um ano e somente num local, não são apresentadas as avaliações detalhadas por ensaio, cultivares, repetições e época de avaliação, mas somente sua classificação, segundo a escala de avaliação utilizada:

a) Ensaio Estadual de Cultivares Recomendadas para o Mato Grosso do Sul (EEC):

R = BR 11-Guarani (T), BR 18-Terena e BR 21.

MR = BR 17-Caiuás.

AS = Anahuac, Cocoraque, IAPAR 6-Tapejara, IAPAR 17-Caeté, INIA e Jupateco 73.

b) Ensaio Centro Sul-Brasileiro Suscetível ao Al<sup>+++</sup> "A" (CSBS-A):

MR = BR 21, IAC 83 e Glennson 81.

MS = IA 822, MS 8149 e MS 81129.

S = IA 7959, Jupateco 73 e MS 8166.

AS = Anahuac, IAC 25, IAPAR 17-Caeté, INIA, GD 82172, MS 815, PF 79649 e PF 791037.

c) Ensaio Centro Sul-Brasileiro Suscetível ao Al<sup>+++</sup> "B" (CSBS-B):

R = IA 837 e OC 868.

MR = IA 832, IA 8429, IA 8437, IOC 856 e LD 8432.

S = IA 8448, IDS 107.4, IOC 865 e Jupateco 73.

CT/1, CNPT, jan/88, p.3

AS = Anahuac, IA 846, IDS 44-4A, INIA, IOC 834, IOC 862, IOC 863, IOC 864 e IOC 868.

d) Ensaio Sul-Matogrossense Suscetível ao Al<sup>+++</sup> (MSS):

R = BR 11-Guarani (T), GD 8359 (T), GD 8383, LE 1530 (T), PF 8341 (T), PF 8343 (T), PF 83453 (T), PF 83454 (T), PF 83494 (T), PF 83496, PF 83497 (T), PF 839020 (T) e PF 84588.

MR = GD 8382 e MS 8211.

S = GD 82167 e Jupateco 73

AS = Anahuac, INIA e GD 83100.

As cultivares de ciclo vegetativo mais longo (T), semelhantes à BR 11-Guarani, podem ter explicada sua baixa infecção devido a um possível escape, quando o período de floração das cultivares teria ocorrido sem as condições de umidade e temperatura favoráveis ao patógeno.

A cultivar BR 21 mostrou-se resistente no EEC e moderadamente resistente no CSBS-A. A cultivar Jupateco 73 apresentou reação S no CSBS-B e no MSS e AS nos demais, de acordo com a classificação adotada, no entanto, em todos os ensaios, apresentou uma incidência da enfermidade inferior a observada em Anahuac e INIA.

Os ensaios com cultivares resistentes ao Al<sup>+++</sup> não foram avaliados devido a não incidência de brusone.

A cultivar BH 1146, a mais plantada em solos com Al<sup>+++</sup>, citada como resistente a esta enfermidade (Igarashi & Utiamada 1986) não apresentou sintomas em todas as lavouras observadas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IGARASHI, S.; UTIAMADA, C.M.; IGARASHI, L.C.; KAZUMA, A.H. & LOPES, R.S. *Pyricularia* sp. em trigo. I. Ocorrência de *Pyricularia* sp. no Estado do Paraná. In: REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO, 14, Londrina, 1986. **Resumo**. Londrina, IAPAR, 1986, p.57.

IGARASHI, S. & UTIAMADA, C.M. *Pyricularia* sp. em trigo. II. Resistência varietal. In: REUNIÃO DE PESQUISA DE TRIGO, 14, Londrina, 1986. **Resumos**. Londrina, IAPAR, 1986. p.59.